

número 4 - fevereiro 2001

vou te contar

A REVISTA DO CENSO 2000

IBGE divulga os resultados preliminares do Censo 2000



C E N S O

DEMOGRÁFICO 2000

RESULTADOS PRELIMINARES



**Agora é a sua vez.
Você pergunta e o IBGE responde.**

- Total de homens e mulheres por unidade da federação e município
- Total da população residente nas áreas urbana e rural
- Taxas médias geométricas de incremento anual da população
- Cartogramas por unidade da federação

Inclui CD-ROM com dados da população e da divisão territorial.

0800-218181
www.ibge.gov.br
www.ibge.net
wap.ibge.gov.br

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO,
ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO FEDERAL
Trabalhando em todo o Brasil

As primeiras respostas para o futuro do Brasil

Na abertura desta edição da *You te Contar*, cumprimento e parabênz a todos do IBGE e também àqueles que de alguma forma contribuíram para o êxito da realização do Censo 2000. Seu extraordinário desempenho, culminou com a disponibilização para a sociedade, ainda que de forma preliminar, das informações coletadas, apuradas e organizadas num prazo recorde de cinco meses.

O primeiro resultado desta grande tarefa foi a publicação do volume “Censo Demográfico 2000 - Resultados Preliminares”. O seu lançamento no dia 21 de dezembro de 2000, em Brasília, com a presença do presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, e do ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Martus Távares, marcou o reconhecimento público da grandeza desta tarefa, na qual todos se empenharam, que resultou no melhor e mais completo Censo já produzido no Brasil, tanto pela qualidade das informações coletadas como pela abrangência do território.

A cobertura completa do lançamento está na matéria de capa



Foto: Octales Gonzales

desta edição que também apresenta uma entrevista com a diretora de Pesquisas do IBGE, Martha Mayer. O papel da Diretoria de Pesquisas - DPE na produção dos resultados preliminares; como estes podem ser utilizados pelo governo e sociedade e o que é preciso para se fazer uma pesquisa bem feita foram alguns dos assuntos abordados pela diretora Martha.

Ainda nesta edição, você poderá ler a entrevista do chefe do Departamento de População e Indicadores Sociais, da DPE, Luiz Antonio Pinto de Oliveira, na seção “Gente contando gente”. Ele analisa diversos aspectos dos resultados divulgados, comparando-os, ainda, às projeções feitas pelo IBGE.

A seção “Nos estados” mostra o acompanhamento das reuniões promovidas pelas Comissões Censitárias Municipais de Belo Horizonte, Ouro Preto, São Paulo e Rio

de Janeiro, e destaca o trabalho de conscientização da população local para a importância da pesquisa.

Já o perfil dos recenseadores que trabalharam no Censo 2000 está na seção “Reportagem”, com fotos e depoimentos. Há também informações sobre os Centros de Captura de Dados do Censo 2000 – CCD, as novidades da página do Censo na internet e os produtos do Censo 2000 que estão por vir.

Para encerrar com chave-de-ouro, como se costuma dizer, a seção “Ponto de vista” apresenta o artigo de Zélia Bianchini, diretora-adjunta de Pesquisas, que fala sobre a operação censitária e seus vários aspectos. Mais uma vez desejamos que todos apreciem a leitura de mais esta edição da *You te Contar*.

Sérgio Besserman Vianna

Sérgio Besserman Vianna
Presidente do IBGE

sumário

- 3 Editorial** – mensagem do presidente do IBGE, Sérgio Besserman Vianna
- 5 Conta-gotas** – curiosidades sobre o Censo no mundo
- 6 Matéria de capa** – os primeiros resultados do Censo 2000
- 11 Espaço aberto** – questionários do Censo 2000 já estão sendo processados nos Centros de Captura de Dados
- 15 Gente contando gente** – Luiz Antonio Pinto de Oliveira, chefe do Departamento de População e Indicadores Sociais, fala sobre projeção de população e outros temas
- 18 Nos estados** – nesta seção, o destaque é a atuação das Comissões Censitárias Municipais
- 24 Reportagem** – conheça mais sobre os recenseadores e supervisores que percorreram o Brasil para fazer a coleta de dados do Censo 2000
- 28 Atualidades** – os resultados do Censo 2000 estão chegando à sociedade
- 30 Censo em foco** – o Censo 2000 na Internet
- 32 Registro** – confira as novidades do Censo 2000
- 33 Ponto de vista** – com a palavra, a diretora-adjunta de Pesquisas, Zélia Bianchini

expediente

Vou te contar – Revista do Censo 2000 - Publicação bimestral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Centro de Documentação e Disseminação de Informações – CDDI

Gerência de Promoção e Publicidade – GEPOM

Rua General Canabarro, 706/4º andar – Maracanã – Rio de Janeiro – RJ - 20271-201

Tel.: (21) 514-0123 r. 4789/3547 Fax.: (21) 514-0123 r. 3549

www.ibge.gov.br www.ibge.net wap.ibge.gov.br

e-mail: voutecontar@ibge.gov.br

Gerente de Promoção e Publicidade: Lúcia Regina Dias Guimarães

Coordenadora do projeto e editora: Rose Barros (Mtb. RJ 20.342)

Redação: Aglália Tavares, Elizabeth Amsler, Rose Barros e Valéria Vianna

Projeto Gráfico: Jorge Luís P. Rodrigues e Helga Szpiz

Capa: Renato J. Aguiar

Foto da capa: Paulo Cabral

Diagramação: Helga Szpiz

Tiragem: 6 000 exemplares

Permitida a reprodução das matérias e das ilustrações desta edição, desde que citada a fonte.

Informações sobre emprego no Japão

Desde 1920, o Japão dá início aos trabalhos do Censo no dia 1º de outubro nos anos terminados em zero, quando os recenseadores visitam as residências. No questionário aplicado, constam perguntas genéricas como nome, nacionalidade, idade, sexo, estado civil, data e ano de nascimento, relação de parentesco com o dono da casa, tempo de moradia no local, além de perguntas específicas sobre a situação de trabalho do entrevistado. Além do nome e endereço da empresa, o Censo do Japão quer saber o tipo de trabalho exercido; tipo de vínculo empregatício, quantidade de horas trabalhadas durante a semana e o meio de transporte utilizado entre a casa e o trabalho.



Itália faz quatro Censos

Responsável pela organização do Censo de População e Habitação na Itália, a ser realizado em outubro de 2001, o instituto de estatística do país - ISTAT - vai empreender mais três pesquisas censitárias paralelamente à de cunho demográfico. Trata-se dos censos da agricultura, da indústria e serviços e das instituições privadas e sem fins lucrativos. Este último será a primeira pesquisa no gênero a ser colocada em prática num país europeu por iniciativa do instituto italiano, preocupado em analisar o setor, considerado complexo e heterogêneo. O ISTAT também pretende implantar o projeto "Censimenti a scuola" ("Censo nas escolas") - similar ao brasileiro "Vamos contar!" - que tem por objetivo divulgar o Censo nas escolas de ensino médio e fundamental do país.

Na internet, resultados do Censo mexicano

A coleta de dados do décimo segundo Censo mexicano já terminou e os resultados preliminares estão disponíveis na internet. Basta acessar a *homepage* do Instituto Nacional de Estatística, Geografia e Informática - INEGI - o órgão de estatística oficial do país (www.inegi.gob.mx), clicar no ícone "XII Censo de Poblacion e Vivienda del Mexico" e visualizar ou fazer download do arquivo "Resultados preliminares", usando o programa *Acrobat Reader*. Consta-se que o México possui 97.361.711 habitantes, sendo 47.354.386 homens e 50.007.325 mulheres, distribuídos nos 32 estados ou "entidades federativas", segundo nomenclatura adotada pelo país. A capital, Cidade do México, é a mais populosa, com 13.083.359 habitantes.



Ministérios cooperam com o Censo na Mongólia

Doze mil recenseadores e 3 mil supervisores terminaram o Censo 2000 na Mongólia que também contou com a ajuda especial de alguns ministérios, encarregados de recensear determinadas parcelas da população, através da criação de comissões censitárias especiais. O Ministério das Relações Exteriores, por exemplo, se responsabilizou por contar os representantes diplomáticos, cônsules e suas famílias, além de funcionários que trabalham em organismos internacionais. Já a contagem de presos e infratores

ficou a cargo do Ministério da Justiça. E o Ministério da Defesa recenseou os militares residentes no país e soldados que vivem nas fronteiras.

Pelos resultados preliminares divulgados na página do *bureau* oficial de estatística do país, a Mongólia tem hoje 2.382.500 habitantes. Além do número de residentes, informações sobre emprego, educação, características demográficas, distribuição espacial e a situação dos sem-teto - fenômeno considerado recente no país - também foram pesquisadas nos 22 estados que compõem a Mongólia.

De olho na comunicação interpessoal

De que modo você estabelece comunicação com uma pessoa? Telefone, carta, internet ou fax? Os habitantes da Nova Zelândia terão que responder a estas e outras questões no Censo que o país realiza em março de 2001. Ao todo, serão 65 perguntas distribuídas em dois questionários: 43 no individual e 22 no domiciliar, dez a menos que no Censo de 1996 (a Nova Zelândia promove censos a cada cinco anos). Segundo o diretor do *bureau* oficial de estatística do país, Brian Pink, a redução do número de itens a se pesquisar facilita o trabalho e faz com que toda a população participe. A serem impressos nas duas línguas oficiais do país - Māori e Inglês - os mais de 5 milhões de questionários vão ganhar novas perguntas e perder duas - uma sobre taxas de fertilidade e outra sobre fumantes e não fumantes. Mais informações sobre o Censo de 2001 da Nova Zelândia podem ser encontradas na *homepage* do *bureau* na internet (www.stats.govt.nz).

A partir de agora, é o IBGE que responde

O IBGE atingiu sua primeira meta na divulgação dos resultados do Censo 2000, cumprindo o compromisso que assumiu com a sociedade brasileira. Os primeiros dados de população para todos os municípios do Brasil que acaba de entrar no século 21 mostram como os 169.544.443 habitantes estão distribuídos segundo sexo e situação do domicílio.

Os Resultados Preliminares do Censo 2000 foram divulgados no último dia 21 de dezembro, em

Brasília, num importante evento, que teve início com uma reunião onde estavam presentes o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, o ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Martus Tavares, e o presidente do IBGE, Sérgio Besserman Vianna. Na ocasião, Fernando Henrique recebeu do presidente do IBGE um exemplar da publicação e do CD-Rom com os Resultados Preliminares do Censo 2000.

O ministro Martus Tavares (à direita) e o presidente Sérgio Besserman abriram a coletiva sobre os resultados preliminares do Censo 2000.



Foto: Paulo Cabral

Censo 2000 em números

- Municípios em 1º/08/00: 5.507
- Setores censitários: 215.811
- Mapas municipais: 5.507
- Mapas de cidades, vilas e localidades: cerca de 30.000
- Recenseadores: 199.934
- Supervisores: 25.286
- Agentes censitários: 6.407
- Postos de coleta: 6.823

Os números do Censo 2000 mostram a dimensão desse levantamento estatístico.

Resultados Gerais

- População Total: 169.544.443
- Homens: 83.423.553
- Mulheres: 86.120.890
- População urbana: 137.696.970
- População rural: 31.847.473
- Total de domicílios visitados: 54.332.651

No dia 21 de dezembro de 2000, foram divulgados os primeiros resultados do Censo 2000.

Logo após o encontro com o presidente da República, Martus Tavares e Sérgio Besserman, juntamente com membros da diretoria e técnicos do Instituto, concederam uma entrevista coletiva à imprensa.

O primeiro a falar foi Martus Tavares, que destacou o trabalho do IBGE e a melhoria na qualidade e confiabilidade das infor-

mações, por conta do avanço tecnológico e da eficácia no gerenciamento. Agradeceu a todos que colaboraram, principalmente aos recenseadores e ainda às pessoas recenseadas. Segundo ele, o sucesso do Censo 2000 se deve à participação de todos os brasileiros que tiveram boa vontade em receber os pesquisadores em suas casas.

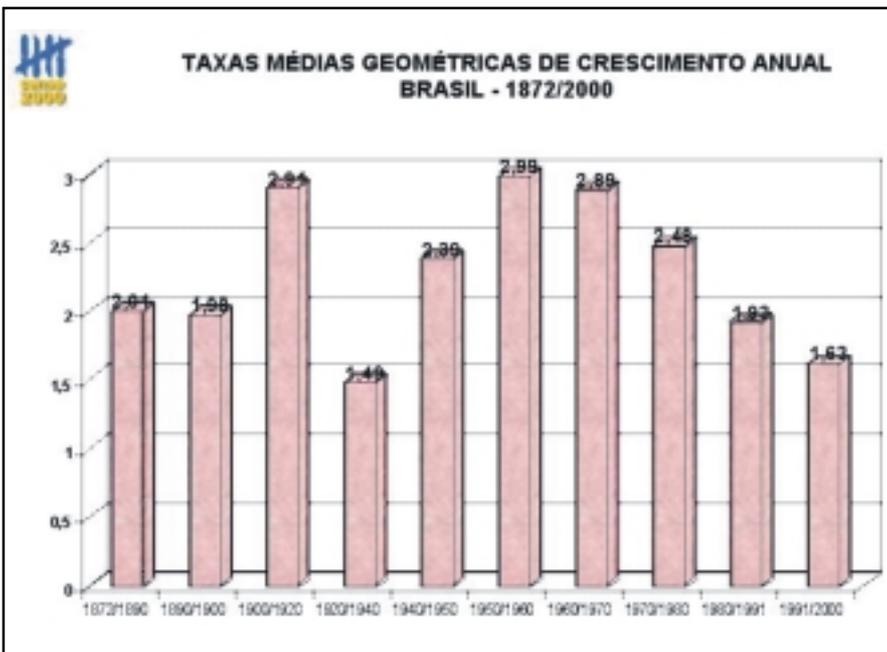
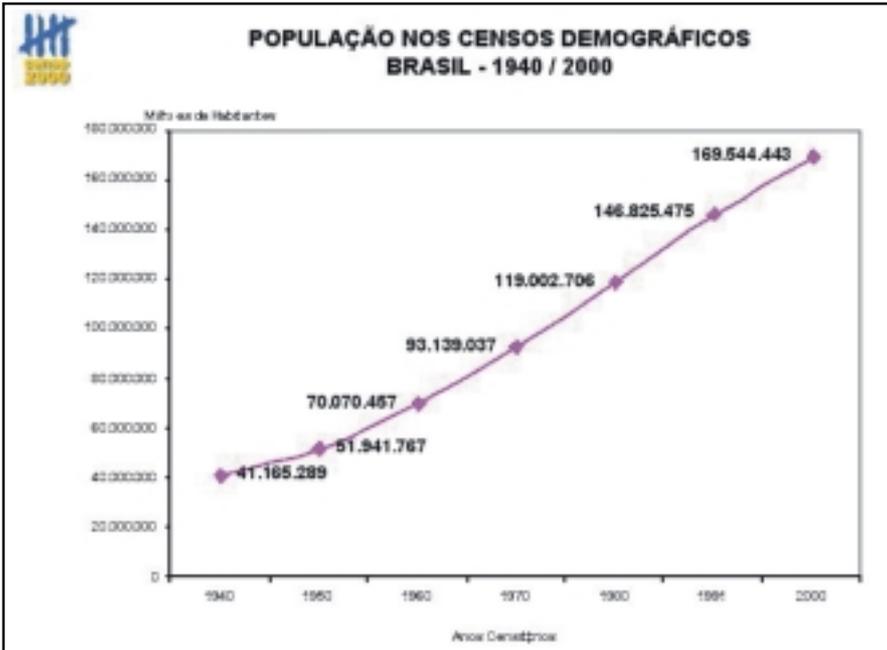
O ministro falou também sobre os custos da operação. No decorrer de mais de três anos – tempo de preparação, planejamento e execução do Censo 2000 – foram gastos 700 milhões de reais, sendo que, “devo parabenizar a economia no orçamento”, disse Martus Tavares. Havia uma projeção de gastos para o período de coleta (o trabalho de campo

propriamente dito) da ordem de 521 milhões de reais e, no entanto, somente 485 milhões foram usados nessa fase. “Isto demonstra a eficácia gerencial do IBGE. Mais uma vez, parabéns”, reforçou o ministro.

Ao comentar sobre a diferença de três milhões para mais na população contada em 169.544.443 pessoas, superando a projeção feita antes do Censo começar, o ministro, finalizando, disse que o fato só vem comprovar a qualidade da coleta de informações, com uma maior cobertura, devido a tecnologia de ponta utilizada.

Em seguida, foi a vez do presidente do IBGE falar. Após agradecer ao presidente Fernando Henrique e ao ministro, pela prioridade dada ao trabalho do Censo, Sérgio Besserman afirmou que essa operação inaugurou “uma nova era dos Censos no Brasil”, por ter se tratado de “um Censo de excelente qualidade”. Agradeceu também às 230 mil pessoas envolvidas no trabalho de coleta, “aos recenseadores, funcionários do IBGE, que trabalharam muitas vezes em jornada dupla ou tripla” e aos brasileiros em geral pela colaboração.

A diretora de Pesquisas, Martha Mayer, introduziu a equipe de técnicos que ia apresentar as informações mais específicas dos resultados preliminares para os jornalistas. O coordenador Técnico do Censo Demográfico, Marco Antonio Alexandre, iniciou sua exposição falando um pouco sobre a grande operação que foi o Censo 2000, os números que ela movimentou e, finalmente, os resultados gerais.



A evolução da população brasileira foi apresentada em 22 gráficos pela coordenadora do Comitê do Censo 2000, Alicia Bercovich. Foram mostrados dados para o país, grandes regiões, unidades da federação e capitais, abordando não só quantidade de habitantes do Brasil desde a década de 40, primeiro ano em que o IBGE realizou um Censo, mas também a taxa de urbanização. A coordenadora também mostrou dados mais específicos sobre população como incremento e participação relativa. Alicia interpretou os gráficos apresentados num telão e respondeu a várias perguntas dos jornalistas presentes, falando também como especialista em Censo nos países do Mercosul.

Outro técnico que também foi muito solicitado pela imprensa, foi o chefe do Departamento de População e Indicadores Sociais, da Diretoria de Pesquisas, Luiz Antonio Pinto de Oliveira. Sua apresentação foi baseada nas taxas de crescimento da população, abordando com destaque o tema população rural.

O presidente do IBGE esteve o tempo todo com os técnicos na entrevista coletiva e esclareceu muitos questionamentos dos jornalistas como, por exemplo, a possibilidade de nem todos os habitantes terem sido contados.



A partir daí, o resto da história vocês já conhecem e puderam acompanhar em cada estado a repercussão que o lançamento dos resultados preliminares do Censo 2000 obteve.

Obedecendo a um cronograma de divulgação que vai até dezembro de 2002, em abril de 2001 já teremos a “Sinopse Preliminar”, que trará dados sobre domicílios particulares ocupados, fechados, vagos, de uso ocasional e média de moradores por domicílios. Também já haverá o número de domicílios coletivos e a população encontrada neles.

Os primeiros resultados definitivos referentes a características dos domicílios ocupados, como sistema de água e esgoto, coleta de lixo, se é próprio, alugado ou cedido, número de cômodos e banheiros serão conhecidos no segundo semestre de 2001. Dados sobre alfabetização, grau de instrução, renda do responsável pelo domicílio e população por faixa etária e por sexo estarão disponíveis.

De fevereiro a dezembro de 2002, serão divulgadas características gerais da população: composição da família, cor, religião, pessoas portadoras de deficiência, educação, migração, mão-de-obra, fecundidade e nupcialidade.

Agora é continuar trabalhando para cumprir as próximas metas de divulgação dos demais dados apurados no Censo 2000. Afinal, a partir de agora, é o IBGE que responde.

Martha destaca a responsabilidade metodológica como papel da DPE nos resultados preliminares.

Foto: Octales Gonzales



Martha Mayer comenta resultados

Vou te contar - *Qual o papel da DPE nos resultados preliminares?*

Martha Mayer - A DPE fica com toda a responsabilidade metodológica, ou seja, análise de dados, coleta de campo, conteúdo de questionário e a parte técnica. Isto tudo é com a gente. Na fase de divulgação, fica por nossa conta a validação dos resultados, interpretando-os, fazendo cruzamentos importantes dos resultados para transformá-los em gráficos ou tabelas, quer dizer, priorizando a escolha da informação a ser divulgada.

Vou te contar - *Esses resultados preliminares já podem ser utilizados pelo governo e pela sociedade num todo? De que maneira?*

Martha Mayer - Já podem, sim. Mas o uso que eu destaco, de imediato, é o das cotas do Fundo de Participação dos Municípios, repassadas pelo Tribunal de Contas da União. Para os 54 novos municípios, que elegeram os seus primeiros prefeitos agora nessa eleição, esses resultados já estarão disponíveis para um bom começo de mandato.

Vou te contar - *Quando saem os próximos resultados? E quais são eles?*

Martha Mayer - Em abril saem os próximos resultados. Além da sinopse dos resultados preliminares, serão acrescentadas informações dos domicílios.

Vou te contar - *O que é preciso para se obter uma pesquisa bem feita?*

Martha Mayer - O planejamento, a meu ver, é fundamental. Pessoas com conhecimento técnico profundo em relação aos temas pesquisados, respeito aos cronogramas e capacidade gerencial. São esses, na minha opinião, os requisitos principais para se obter uma boa pesquisa.

Vou te contar - *O tipo de pergunta formulada não conduz para um resultado "x" da pesquisa? É possível um instituto de pesquisa induzir os resultados para um determinado caminho que se queira?*

Martha Mayer - É possível, sim, mas os bons institutos de pesquisa podem e devem evitar isso. Veja, as formas de se perguntar, às vezes, levam anos de pesquisa, um tempo considerável para se chegar a uma forma ideal, no sentido de que as repostas não sejam induzidas. Existem manuais de recomendações, utilizados internacionalmente, que servem como referência e são, geralmente, frutos de muito estudo, tendo passado por inúmeros testes, provas, com essa preocupação de não induzir respostas e obter o melhor resultado da pesquisa.

Vou te contar - *Na sua opinião, o avanço tecnológico nessa área se tornou totalmente relevante no trabalho de pesquisa ou ele tem como ser bem executado, nos dias de hoje, independente disso?*

Martha Mayer - Olha, naturalmente que os avanços tecnológicos trouxeram uma qualidade para o trabalho do Censo, tanto na cobertura quanto nas informações coletadas, mas é claro que, antes, tínhamos excelentes resultados. Analisando os resultados dos censos anteriores, você percebe um trabalho bem feito. Acrescente-se que, hoje em dia, a qualidade da informação é associada à rapidez. Para tal, a tecnologia tem tido um papel fundamental. Em se tratando de Censo, no que diz respeito à cobertura, por exemplo, o avanço tecnológico alcançado é fundamental.

Vou te contar - *Qual o grande público dos dados do Censo 2000?*

Martha Mayer - Todos os cidadãos brasileiros. A informação coletada pelo Censo interessa a todas as camadas da população e pode ser encontrada tanto nos livros que a criança está consultando no primário quanto nas publicações mais complexas, destinadas a especialistas. Aliás, o Censo tem esta característica de colher informações de interesse de toda a população. Afinal, por que se gastaria tanto dinheiro nisso? É devido à sua importância. Importância que a população já demonstra reconhecer, quando as pessoas ficam frustradas por não terem respondido ao questionário maior, o da amostra, ao invés do menor, o básico. O Censo é, sem dúvida, uma pesquisa de uso amplo.

Vou te contar - *Se houvesse um top 10 dos institutos de pesquisa do mundo, qual seria o número um e, no caso de não ser o IBGE, em qual lugar do ranking ele estaria?*

Martha Mayer - Eu não pensaria num top 10 nem em um número um. Eu poderia falar de institutos que servem de referência para os demais, caso dos institutos de pesquisa do Canadá, da França e da Austrália. O IBGE eu colocaria como um dos melhores da América Latina.

Nova etapa do Censo 2000: entram em ação os Centros de Captura de Dados



Luiz Facundo (à esquerda), Nuno Bittencourt e Cássio Cunha Lima, prefeito de Campina Grande, na cerimônia de inauguração do CCD Campina Grande (PB).

Foto: J. A. de Souza Filho

Desenvolvido para ser utilizado no Censo 2000, o processo de captura de dados por leitura óptica de marcas e caracteres alfanuméricos surge como uma grande novidade na apuração das informações coletadas na pesquisa de campo.

Mais de 45 milhões de questionários passarão por este processo, a ser realizado em cinco Centros de Captura de Dados (CCDs), instalados nas cidades de Curitiba (PR), Campina Grande (PB), Rio de Janeiro (RJ), Campinas (SP) e Goiânia (GO).

Para gerenciar essa nova etapa foi selecionado um coordenador para cada CCD. A oportunidade foi aberta a todos os servidores do IBGE e 123 aceitaram o desafio. Foram seis meses de uma verdadeira maratona para os candidatos, começando em dezembro de 1998 com a inscrição e envio de currículos. Da fase de análise curricular, 94 passaram para a segunda etapa, o exercício situacional, onde os candidatos responderam a um questionário específico que avaliou iniciativa, comunicação

escrita, entre outras habilidades. Para a terceira fase, ficaram 20 candidatos. A dinâmica de grupo explorou o potencial dos participantes quanto à criatividade, liderança, motivação, trabalho sob pressão e outros fatores. Os mesmos 20 também passaram pela entrevista técnica. Daí saíram 10 candidatos para o treinamento, até que se chegasse ao resultado final em maio de 1999.

Segundo Maria Vilma Salles Garcia, coordenadora Operacional dos Censos, através desse processo seletivo interno foi pos-



Klaus Gercke Junior,
coordenador do CCD
Campinas.

pesquisas. Eles oferecem todo o suporte e infra-estrutura urbana e técnica necessárias ao desenvolvimento de atividades do CCD, como, por exemplo, a facilidade e diversidade de meios para a transmissão de dados.

Vou te contar - O CCD sob sua administração reúne dados de quais estados?

Celso - O CCD do Rio de Janeiro vai receber os questionários vindos dos estados da região Norte: Pará, Amazonas, Amapá, Roraima, Acre, Rondônia e Tocantins, totalizando, aproximadamente 2.800.000 questionários.

Luiz - O CCD de Campina Grande deverá processar os setores de todos os estados do Nordeste: Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão.

Francisco - O CCD de Curitiba processará questionários oriundos dos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Processaremos também material do Rio de Janeiro.

Gilberto dos Santos,
coordenador
do CCD
Goiânia.

sível avaliar o conhecimento, a experiência e o perfil dos candidatos. “Essa seleção foi muito importante porque, além de dar chance igual a todos para alcançarem uma nova posição na instituição, também descobriu talentos. Foi a oportunidade de revelar na casa pessoas competentes e com potencial para exercer funções importantes”, explica Maria Vilma.

Para responder às perguntas sobre a instalação e o funcionamento destes centros espalhados pelo Brasil, a *You te Contar* entrevistou Celso Sampaio da Silva, coordenador do CCD do Rio de Janeiro, Luiz Facundo de Almeida, coordenador do CCD de Campina Grande, Francisco Garrido Barcia, coordenador do CCD de Curitiba, Gilberto dos Santos, coordenador do CCD de Goiânia e Klaus Gercke Junior, coordenador do CCD de Campinas. Confira a entrevista e também outras informações sobre o processo de captura de dados.

Vou te contar - Quais foram os critérios adotados para escolher as cidades em que os CCDs foram instalados?

Klaus - Foram a localização geográfica, o acesso, através das malhas rodoviária e aeroviária e perfil e disponibilidade de mão-de-obra especializada. Campinas, por exemplo, é um centro de formação e utilização de tecnologias de ponta disponibilizadas pelos diversos cursos de nível superior, empresas privadas e órgãos governamentais de desenvolvimento tecnológico e





Celso Sampaio da Silva,
coordenador do
CCD Rio de Janeiro (RJ).

Gilberto - O CCD de Goiânia irá receber e processar os questionários oriundos do Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais.

Klaus - O CCD de Campinas atende São Paulo, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo.

Vou te contar - Qual a capacidade de operação do CCD sob sua administração?

Celso - Temos um módulo, com dois *scanners*. A produção diária é de 300 pastas. E a nossa capacidade de armazenamento é de 7.800 pastas, com o total de pastas apuradas em torno de 30 mil. A pasta é uma caixa padrão para todos os CCDs, capaz de acondicionar 400 questionários básicos ou 40 questionários da amostra.

Francisco - O CCD possui 5 módulos, sendo 1 de recepção e expedição e 4 para escanear os questionários. Cada módulo de processamento possui 2

scanners e estamos prevendo processar 13 mil questionários que abrangem 27% dos setores do Brasil.

Gilberto - Estamos capacitados a processar cerca de 8.500.000 questionários, representando aproximadamente 16% de todo Brasil.

Vou te contar - Quantas pessoas trabalham no processo de captura de dados coletados no Censo 2000?

Francisco Garrido Barcia,
coordenador do CCD Curitiba (PR).



Celso - No CCD do Rio de Janeiro trabalham 110 pessoas, entre coordenadores, supervisores, auxiliares censitários de informática, auxiliares censitários de apuração, pessoal de apoio e técnicos de empresas fornecedoras de *hardware* e *software*.

Luiz - São 350 pessoas no CCD de Campina Grande, incluindo os coordenadores, técnicos contratados e pessoal de apoio.

Francisco - São 318 pessoas trabalhando no CCD de Curitiba, entre supervisores, pessoal administrativo, auxiliares censitários de apuração e de informática.

Gilberto - Em Goiânia, 233 pessoas trabalham no CCD.

Klaus - No total, são 210 pessoas trabalhando no processo de captura de dados em Campinas.

O processo de captura de dados

A seguir, você acompanha, através de imagens, cada etapa do processo de captura de dados, que consiste, basicamente, em reconhecer todas as informações contidas nos questionários do Censo 2000 de forma rápida e segura. As fotos foram feitas no CCD do Rio de Janeiro.

Fotos: Alvaro Vasconcellos



1ª etapa
RECEPÇÃO : as pastas contendo os questionários são abertas e conferidas.



3ª etapa
DIGITALIZAÇÃO : no máximo 250 questionários, por vez, são acondicionados nas bandejas de cada um dos "scanners" disponíveis. Ao passarem pelos "scanners", suas imagens são digitalizadas e, a seguir, os campos serão reconhecidos por um "software" de reconhecimento de marcas e caracteres.



2ª etapa
PREPARAÇÃO : os questionários são preparados para serem digitalizados. Os da amostra são desgrampeados na máquina saca-grampas, suas folhas são separadas, e permanecem abertos de modo a permitir a passagem no "scanner". Os questionários básicos também devem ser abertos e ambos são acondicionados novamente nas pastas que agora são utilizadas como bandejas.



4ª etapa
VERIFICAÇÃO : após a digitalização, mais de 96% dos questionários são reconhecidos com sucesso. Apenas 4% que apresentam algum tipo de caracter não reconhecido passam pelas etapas de verificação e crítica. Os campos que tiveram caracteres não reconhecidos são remetidos para a tela de um computador, onde um operador verifica qual foi o caracter não reconhecido e o digita. Em seguida, todos os dados são consolidados e transmitidos para o Centro de Processamento de Dados (CPD) central do IBGE, localizado na unidade Canabarro (RJ).

Enumeração mais completa faz a diferença no Censo 2000

Nesta edição, que destaca os primeiros resultados do Censo 2000, ninguém melhor do que um especialista para falar do assunto. Luiz Antonio Pinto de Oliveira, que está há 27 anos no IBGE, é sociólogo, especializado em Demografia Econômica e chefia o Departamento de População e de Indicadores Sociais – DEPIS, da Diretoria de Pesquisas, desde 1994. É também Coordenador Nacional do Projeto IBGE/FNUAP - Fundo de População das Nações Unidas que apóia os trabalhos da área de Projeções, Estimativas e Dinâmica Demográfica. É Luiz Antonio quem costuma representar o Instituto em seminários e congressos sobre esse tema. Ele vai falando, falando, e você vai tendo as idéias. É daquelas pessoas que já explicam sem querer, descomplicam o que parece complexo, e a gente começa a entender tudo. Veja a entrevista que Luiz Antonio concedeu à *Vou te Contar*, esclarecendo os detalhes mais técnicos dos resultados preliminares do Censo 2000.

Vou te contar - *Na divulgação dos resultados preliminares do Censo 2000, a imprensa em geral marcou muito a diferença de três milhões de pessoas entre o real apurado e o estimado pelo IBGE. Qual a estimativa realmente projetada pelo IBGE?*

Luiz Antonio - Quando a Contagem Populacional de 1996 acabou, em meados do ano de 97, seus resultados foram divulgados. Fizemos uma projeção preliminar que partia de 91, passando o mais próximo possível em relação aos resultados da Contagem de 96. Nossa projeção passava, em agosto de 96, cerca de 500 ou 600 mil pessoas acima do resultado da Contagem e, com os parâmetros da projeção, nós projetávamos a população até 2000. Por que nós fizemos isso imediatamente após os primeiros resultados da Contagem? Porque precisávamos ter uma posição preliminar para, primeiro, cumprir os compromissos legais do IBGE de divulgar em final de agosto de cada ano as estimativas municipais para o Brasil. Os resultados da Contagem saíram consolidados em maio e junho e nós fizemos essa projeção para agosto. Além disso, precisávamos desses números para estimar a

população da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD e da Pesquisa Mensal de Emprego - PME, a partir de 97. Essa projeção chegava, em agosto de 2000, data em que foi realizado o Censo, a um total de 166 milhões e 300 mil pessoas. A essa projeção se atribui a diferença de três milhões em relação ao Censo, que somou 169 milhões e 500 mil pessoas. Depois de divulgada essa projeção, iniciamos o trabalho mais lento e apurado de ausculta e parceria, para construir uma projeção definitiva, consolidada, durante o ano de 1998. Trabalhamos efetivamente com todas as componentes demográficas (a fecundidade, a mortalidade e as migrações) e pudemos construir uma projeção muito mais sólida. Essa projeção não deu 166 milhões, deu bem mais, deu 167 milhões 900 mil pessoas, ou seja, quase 168 milhões de pessoas. Já é uma projeção bem mais próxima do resultado do Censo, ou seja, os três milhões de diferença caem para um milhão e meio.

Segundo Luiz Antonio, a projeção do IBGE para o Censo 2000 foi de 168 milhões de pessoas, bem próxima ao resultado preliminar.

Vou te contar - Quando se realiza um censo, uma das maiores preocupações é a de que todos os

habitantes sejam contados. Mesmo com um planejamento bem estruturado, como foi o do Censo 2000, é possível que haja pessoas que não foram contadas?

Luiz Antonio - Os censos de qualquer país admitem um pequeno grau de subenumeração (domicílios e/ou pessoas que deixam de ser contados). É importante, do ponto de vista da divulgação dos resultados, entender que, por mais esforços e iniciativas que existam para enumerar a totalidade da população, na prática esta acaba se tornando uma tarefa praticamente impossível. A operação censitária, do ponto de vista dos recenseadores, consiste em ir de casa em casa, mas nem sempre as pessoas são encontradas. Então, é freqüente uma, duas, três idas. Ao final dessas vezes, por “n” razões possíveis, esse recenseador não conseguiu encontrar as pessoas. Há uma situação-limite em que o domicílio acaba sendo considerado fechado. Também existem diferenciações do conceito de domicílio fechado, vago e de uso ocasional. Esse conjunto de diferenças, em que ocorrem movimentos de entrada e de saída de pessoas, acaba tornando-se a principal razão das subenumerações. Existem também razões operacionais, dificuldades adicionais na questão cartográfica, representadas por uma má localização, uma má identificação da malha de domicílios. Como se sabe, os censos são feitos através de setores censitários, onde um conjunto de domicílios corresponde a um determinado setor, separado de outro por uma rua, uma esquina, uma praça, edifícios e assim por diante. Nos casos em que a malha não está devidamente atualizada, pode haver uma omissão de domicílios, por não estarem todos listados nos setores.

Foto: Paulo Cabral



Vou te contar - *Como se apura, se avalia o grau de subenumeração?*

Luiz Antonio - Tradicionalmente, os censos brasileiros têm graus de subenumeração difíceis de serem mensurados, porque nem sempre as pesquisas de avaliação pós-censitárias permitem medi-los. Uma maneira de fazê-lo é através do acompanhamento das componentes demográficas com base nas boas informações contínuas e no comportamento dos últimos censos. Nós temos isso no IBGE, porque, além dos censos demográficos, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, inclui os quesitos de investigação dos níveis de fecundidade e de mortalidade. E temos as estatísticas vitais, de nascimentos e de óbitos, dadas pelas chamadas estatísticas do registro civil. Podemos projetar as componentes demográficas e fazer algumas ilações sobre o crescimento e a evolução da população com base na equação de população, ou seja, uma população cresce em função das diferenças entre nascimentos e óbitos, acrescentando-se ainda um saldo positivo ou negativo conforme a região, a cidade, estado ou país seja receptor ou expulsor de migrantes. É difícil precisar qual o grau de subenumeração, mas as estimativas feitas mostraram graus para o Censo de 70, para o Censo de 80, eventualmente até para o de 91.

Vou te contar - *A utilização de mapas digitalizados também contribuiu para diminuir o grau de subenumeração?*

Luiz Antonio - Sim, o Censo foi a campo no ano 2000 com recursos tecnológicos, metodológicos e gerenciais que nunca tinha tido antes. A ligação online, diretamente, em tempo real, foi

possibilitada pelos avanços tecnológicos da integração em rede, e pela construção do mecanismo fantástico que se chamou SIGC, Sistema de Informações Gerenciais de Coleta, que permitia a cada momento ir se acompanhando o recenseamento em cada um dos 215 mil setores brasileiros, uma fonte extraordinária de controle e de supervisão. Descobriam-se e tratavam-se os problemas profilaticamente, quando se percebia que alguma coisa estava indo mal era possível intervir a tempo, avaliar a cada momento a proporção de domicílios vagos, de domicílios fechados, de uso ocasional. Em censos passados, nós só víamos tudo isso depois que o Censo estava praticamente fechado e, por conseguinte, era diminuta a margem de manobra. Também o IBGE fez um longo e paciente trabalho nos anos 97, 98 e 99, de atualização da base operacional. Com a malha digitalizada em todos os setores urbanos, facilitou-se enormemente o percurso em campo do entrevistador, garantindo-se uma melhora da cobertura.

“O Censo foi a campo no ano 2000 com recursos tecnológicos, metodológicos e gerenciais que nunca tinha tido antes.”

Vou te contar - *O uso desses recursos contribuiu, então, para a diminuição do número de surpresas em campo?*

Luiz Antonio - Exatamente. A atualização da malha domiciliar combinada com a forma gerencial de acompanhamento fez com que o Censo 2000 tivesse o grau de enumeração evidentemente superior aos censos anteriores. Como vimos, a diferença não é de três milhões. As projeções consolidadas

do IBGE já chegavam a 168 milhões de habitantes. É uma diferença de um milhão e meio. Esse saldo é explicado pelo fato de o Censo 2000 ter tido um grau de enumeração mais completo, mais consolidado, mais firme, melhor do que a Contagem de 96, do que os Censos de 91 e 80. Posso dizer sem o mínimo receio de estar errando que esse é o censo de menor grau de subenumeração da história do IBGE.

Vou te contar - *E com relação a outras explicações veiculadas pela imprensa para o aumento da população brasileira acima do esperado, como por exemplo “uma espécie de ‘baby-boom’, uma explosão demográfica ter acontecido no final da década causada pela estabilidade econômica”, “uma diminuição do número de mortes por doenças ou causas externas” e uma “queda da mortalidade infantil”? Como o senhor analisa?*

Luiz Antonio - Elas não têm apoio nas informações demográficas existentes, nos dados das PNADs, etc. No máximo, em termos de fecundidade, o que ocorre em alguns estados no sul e sudeste do Brasil, como São Paulo, é que ela já não cai mais como caía e tende a se estabilizar em níveis já bem baixos. Em torno de dois filhos por mulher. Então não há nenhuma perspectiva de aumento da fecundidade. Pode haver algum aumento de nascimentos, mas muito pontuais, sem efeitos significativos sobre a enumeração populacional. E a queda da mortalidade, a infantil sobretudo, está incorporada às projeções, não constitui surpresa. O fator diferenciador foi mesmo a enumeração mais completa do Censo 2000.

Comissões censitárias em três sotaques

Entre dezembro de 1999 e dezembro de 2000, líderes comunitários, autoridades municipais e estaduais e representantes de entidades públicas e privadas de todo o país deixaram seus locais de trabalho por alguns dias para desempenhar um importante papel: o de cidadãos brasileiros.

Como legítimas representantes da sociedade, estas pessoas acompanharam os trabalhos do Censo 2000, certas de que se os resultados da pesquisa vão influir na vida de todos, participar da mesma é imprescindível.

A participação se confirmou na presença assídua às reuniões das Comissões Censitárias Municipais - CCMs - uma iniciativa do IBGE para promover a integração com diferentes segmentos da sociedade nas diversas etapas do recenseamento, desde o planejamento, coleta de dados até a divulgação de resultados.

Composta por, no mínimo, cinco membros representativos da sociedade e convidados pelas

Divisões de Pesquisa – DIPEQs – do IBGE, as CCMs tiveram várias atribuições. Desde colaborar na instalação de postos de coleta, acompanhar a evolução da coleta de dados, analisar os mapas municipais elaborados pelo IBGE, promover a divulgação do Censo junto à comunidade, até indicar o nome e endereço de pessoas que, porventura, não tivessem sido recenseadas.

Para o bom desempenho das comissões, o ideal era que cada uma tivesse realizado cinco reuniões, sendo a primeira entre fevereiro e abril; a segunda, na última quinzena de julho; as outras duas no decorrer dos trabalhos de coleta e a última assim que todos os setores do município tivessem sido recenseados.

Até outubro de 2000, 5.202 comissões foram instaladas em todo país, restando 305 municípios. Segundo a coordenadora das CCMs, Leda Pereira, do Centro de Documentação e Disseminação de Informações do IBGE, alguns municípios começaram a instalar suas comissões em 1999, bem antes do Censo começar. Outros não organizaram

nenhuma comissão por falta de quorum. “Alguns municípios tiveram problemas em recrutar pessoas da comunidade para participar das reuniões. Houve comissões com até 22 membros que participaram da reunião de instalação, por exemplo, e em outras apenas um ou dois membros compareceram às reuniões”.

De qualquer modo, o desempenho das CCMs foi um sucesso, na opinião de Leda, que aposta no trabalho de conscientização dos coordenadores de área e subárea do IBGE junto à sociedade. “De um modo geral, as CCMs cumpriram bem o seu papel, graças ao bom trabalho dos coordenadores de área e subárea. Houve grande participação das secretarias de educação dos estados, dos prefeitos e do Poder Judiciário, por exemplo. E posso acrescentar que houve uma grande procura de pessoas que me ligaram para saber como poderiam participar. Então, eu indicava a CCM a qual deveriam recorrer e quem deveriam procurar”.

Particularidades de uma comissão na capital

Maria Antônia destacou a importância das Comissões Censitárias que permitiram à sociedade participar dos trabalhos do Censo 2000.



Foto: Carlos Cardoso Silva

Para Maria Antônia Esteves, chefe da DIPEQ de Minas Gerais, as Comissões Censitárias Municipais foram uma oportunidade que o IBGE deu à sociedade de participar efetivamente dos trabalhos do Censo 2000. Ao final da operação, os representantes das entidades que participaram das reuniões podem “assinar embaixo” dos resultados apurados, na certeza de que cumpriram seu papel de “fiscais” da pesquisa, além de ajudar no resgate e promoção da cidadania.

Presidente da CCM de Belo Horizonte, Maria Antônia mostrou passo a passo a operação censitária na cidade aos participantes da comissão que compareceram às reuniões.

Na primeira, em maio de 2000, fez um breve histórico sobre os primeiros censos no Brasil e no mundo, bem como falou da criação

do IBGE e sobre uma de suas principais atribuições que é realizar as pesquisas censitárias.

Já na segunda reunião, em julho, que contou com a participação da diretora de Pesquisas do IBGE, Martha Mayer, Maria Antônia mostrou os instrumentos de coleta - caderneta do setor, manual do recenseador e questionários básico e da amostra. Além de ressaltar aos presentes a importância do Censo 2000 para o país, informando que é uma pesquisa que tem por objetivo conhecer a população em detalhe, traçando um retrato fiel e abrangente de quem vive aqui.

A terceira reunião, realizada em outubro, contou com a participação de todos os coordenadores da área de Belo Horizonte, que informaram aos presentes a quantas andava a coleta de dados nos setores sob seus cuidados.

A chefe da DIPEQ também apresentou a situação geral da coleta do município até aquela data, através de tabelas com o total de pessoas recenseadas por Região Administrativa (RA), passando a palavra aos coordenadores de área - os mais indicados para falar como tomaram conta dos seus “pedaços”.

Funcionários de empresas como Departamento de Informática da Secretaria Municipal de Planejamento, Polícia Militar de Minas Gerais, Departamento de Demografia da Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Geociências Aplicadas (IGA), Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG), Serviço Social da Indústria de Belo Horizonte (SESI/BH), Processamento de Dados de Belo Horizonte (PRODABEL) e Companhia de Energia de Minas Gerais, convidados a fazer parte da CCM de Belo Horizonte, assisti-

ram atentamente à exposição sobre a coleta em cada Região Administrativa, fizeram perguntas e apresentaram sugestões para os problemas levantados.

Citando números, Maria Antônia informou aos membros da CCM que até o dia 10 de outubro, 550 mil moradores de Belo Horizonte já haviam sido recenseados. E fez o prognóstico de cada um dos 1.601 recenseadores do município preencher 16 questionários por dia, para que a coleta fosse encerrada em 31 de outubro. Na data prevista, o prognóstico foi cumprido e a pesquisa de campo em Belo Horizonte chegou ao fim.

Ao final da reunião, Maria Antônia apresentou o Sistema de Indicadores Gerenciais de Coleta - SIGC - aos membros da comissão, salientando sua importância para os chefes das DIPEQs e outros níveis gerenciais. O sistema permite avaliar a coleta em tempo real, bem como controlar o pagamento dos recenseadores. Além de ter se comprometido de agendar a próxima reunião para depois da divulgação dos resultados preliminares.

Surpreso com a grandiosidade da pesquisa censitária - através das informações divulgadas nas reuniões - Samy Kopit Moscovitch, membro da CCM e funcionário do Departamento de Informática da Secretaria Municipal de Planejamento, disse que a comissão é uma excelente proposta do IBGE, pois “é uma maneira da sociedade estar contribuindo com a tarefa gigantesca e importantíssima que é o Censo Demográfico”.

“Eterno admirador do Censo”, como ele mesmo diz, Samy trabalhou como recenseador quando ainda era estudante e considera uma honra voltar ao IBGE na condição de membro da CCM.

Na sua opinião, as reuniões são válidas porque há possibilidade de se discutir os problemas relativos à coleta no município, ao mesmo tempo que perspectivas são apontadas.

Representando o Departamento de Demografia da Universidade Federal de Minas Gerais, Roberto Nascimento Rodrigues, também foi membro da CCM de Belo Horizonte e um “privilegiado” por ter a oportunidade de participar da comissão.

Usuário das informações que o IBGE pesquisa e divulga, por trabalhar na área de demografia, Roberto acha as reuniões da “maior importância”, pois através delas “é possível acompanhar o dado como está sendo coletado para que se tenha maior segurança no momento de fazer as análises”, complementa.

Marcando presença nas reuniões

Atuante na CCM de Belo Horizonte desde sua instalação, a coordenadora da área Centro-sul, Rita Maria Cadete Zállo, aponta os ganhos conquistados pela comissão para o município e afirma que a as reuniões superaram as expectativas dos funcionários do IBGE envolvidos com o Censo 2000.

Vou te contar - Como foi feita a instalação da CCM de Belo Horizonte?

Rita Maria - A comissão foi formada através dos convites que Maria Antônia fez a algumas empresas públicas e privadas, como, por exemplo, Prefeitura de Belo Horizonte, Federação das

Indústrias de Minas Gerais, Pontifícia Universidade Católica da cidade, Polícia Militar de Minas Gerais e o Clube dos Diretores e Lojistas local, a fim de formar os membros.

Vou te contar - Quais os resultados práticos das reuniões da CCM de Belo Horizonte?

Rita Maria - Os membros nos ajudaram muito, inclusive colaboraram bastante com a cessão de imóveis onde foram instalados os postos de coleta, bem como o mobiliário dos mesmos. A única coisa que pedimos e não obtivemos resposta favorável foi a concessão de vale-transporte para os recenseadores. A prefeitura alegou impedimentos legais, por conta da lei eleitoral vigente.

Vou te contar - Na sua opinião, as reuniões foram satisfatórias?

Rita Maria - De um modo geral acho que sim e que superaram as expectativas, pois as pessoas participaram ativamente. Teve um bom quorum.

Vou te contar - Na sua opinião, os membros da CCM demonstraram interesse nas informações relativas à operação censitária?

Rita Maria - Na primeira e segunda reuniões, a preocupação esteve voltada para a instalação dos postos de coleta. A partir da terceira, mudamos o foco. Eles passaram a atuar no sentido de mobilizar a população para o Censo 2000. Assim, pudemos constatar que o interesse dos membros da CCM foi intenso em toda a operação censitária.

A CCM na maior cidade do país

Sete milhões de pessoas recenseadas em São Paulo até o dia 16 de outubro de 2000, incluindo os quase 8.000 internos da Casa de Detenção - considerado um setor censitário problemático. Com estes dados, o chefe da DIPEQ do estado, Hamilton Cremonesi, deu início à terceira reunião da Comissão Censitária Municipal da maior cidade do Brasil.

Funcionários da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados, Secretaria Municipal de Planejamento, Empresa Metropolitana de Planejamento da Grande São Paulo e um representante da Associação dos Moradores da Ilha de Bororé ouviram atentos as informações sobre a coleta no município, além de conhecerem como seria feita a apuração do Censo 2000 nos Centros de Captura de Dados (CCDs).

De olho na Ilha do Bororé

Mais interessado na coleta de dados da Ilha de Bororé, localizada na capital de São Paulo, Eduardo Freire Santana, presidente da Associação dos Moradores do local, fez questão de marcar presença nas reuniões da CCM de São Paulo. Ele não quis só entender como funciona a dinâmica do Censo, mas acompanhar a operação de perto e, assim, garantir o bom e correto recenseamento dos domicílios da ilha.

Para Eduardo, a maior importância da comissão é a possibilidade de aproximar os técnicos do IBGE da realidade de cada bairro, mesmo

que os dados a serem divulgados sobre seu bairro façam parte de um universo maior que é o distrito do Grajaú. “As pessoas da ilha querem saber quantos moram lá, mesmo que este dado seja difícil de ser coletado, pois o Bororé faz parte do Grajaú. As informações não serão detalhadas como gostaríamos que fossem. De qualquer modo, na reunião da CCM, já dá para identificar a nossa realidade a partir da coleta”.

Fazendo a ponte entre IBGE e moradores, Eduardo pretende levar à Ilha tudo o que viu e ouviu nas reuniões, na certeza de que a atuação das comissões minimiza a distância entre quem faz o Censo e quem é recenseado. “Eu sou leigo quando se trata de contabilizar os dados coletados, mas cada bairro tem sua realidade e a do meu eu conheço. Portanto posso popularizar para os moradores da Ilha as informações que o IBGE divulga nas reuniões”, finaliza.

O interior e a capital

Presidente da Comissão Censitária de São Paulo, o chefe da DIPEQ do estado, Hamilton Cremonesi, estabelece as diferenças entre uma CCM da capital e uma do interior. E afirma que ajuda até se consegue, mas a atuação dos membros é limitada, considerando-se as dificuldades próprias de uma cidade grande como São Paulo.

Vou te contar - Como transcorreram as reuniões da CCM de São Paulo?



Foto: Octales Gonzales

Hamilton Cremonesi presidiu a CCM do município de São Paulo.

Hamilton - Na primeira, fizemos uma apresentação, explicando o que era uma Comissão Censitária Municipal, seus objetivos e o que pretendíamos. Na segunda, mostramos como os coordenadores de área acompanhavam a coleta através do SIGC e informamos sobre o projeto Vamos Contar! Na terceira, era fundamental falar sobre o Centro de Captura de Dados, pois alguns membros, como o DIEESE e o SEADE, têm interesse no produto final do IBGE que são os dados que divulgamos.

Vou te contar - Que tipo de ajuda a CCM de São Paulo recebeu?

Hamilton - Convidamos o SEADE, o DIEESE, algumas secretarias do município e associações de moradores de bairros. E a colaboração que esses órgãos nos deram é diferente da colaboração que uma CCM de município pequeno recebe. Por exemplo, numa cidade pequena os órgãos têm mais força para conseguir algo que numa grande cidade como São Paulo. Em termos práticos, conseguimos colocar propaganda em ônibus e metrô. O mesmo aconteceu quando pedimos ajuda à Companhia de Energia do Estado de São Paulo. Eles também fizeram propaganda do Censo 2000.

RIO DE JANEIRO

Tarefa cumprida

Auditório da DIPEQ/RJ, 24 de outubro de 2000, três da tarde.

A segunda e penúltima reunião da Comissão Censitária Municipal do Rio de Janeiro, começou com boas novas. O representante do IBGE na reunião, chefe da Divisão de Pesquisa, Romualdo Pereira de Rezende, anunciou, com satisfação, que terminou a cobertura de todo o estado. Isto significa dizer que, até o dia 20 de outubro, todos os domicílios foram visitados.

“Mas não consideramos encerrados os trabalhos”, fez questão de ressaltar. Até o dia 15 de novembro, teriam que ser renovados os esforços de contato com as pessoas que não haviam sido encontradas em suas casas, fato comum em todas as coletas e que até aquela data chegava a um patamar de 3%. Este percentual, segundo Romualdo, sempre costuma cair para a metade. De qualquer forma, “se os resultados fossem fechados hoje”, essa porcentagem de pessoas não pesquisadas estaria dentro do limite aceitável.

Os números preliminares da pesquisa sobre a população do estado do Rio já haviam superado a estimativa do IBGE.

Todas as pessoas presentes à reunião se mostraram empenhadas em ajudar, opinar e obter esclarecimentos, diante das planilhas apresentadas com informações previamente detalhadas.

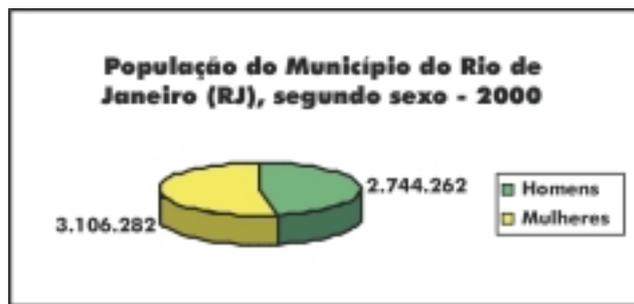
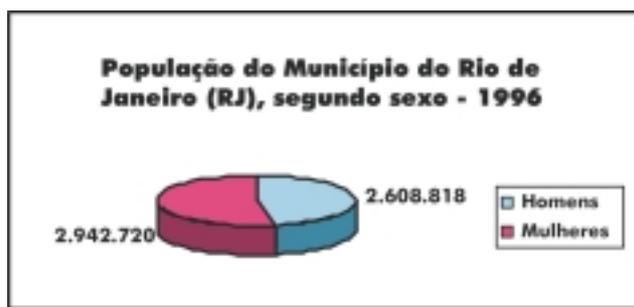
Nestes encontros da CCM do Rio, participaram como representantes da sociedade as seguintes instituições e, nesta reunião, espe-

cificamente, com os respectivos designados: Instituto Pereira Passos, com Tereza Coni Aguiar e Luiz Roberto Aroeira; Secovi (Sindicato da Habitação), com Vânia Abreu; Universidade Estadual do Rio de Janeiro, com Daniele Pereira da Costa; Câmara Municipal do Rio de Janeiro, com Rafael Gustavo Soledad; SEBRAE, com Divando de Oliveira; Associação Comercial do Rio de Janeiro, com Alberto Ferrugem; Secretaria Municipal de Educação, com Cecília Maria Queiroz; Subprefeitura da Lagoa, com Paulo Nascimento.

O problema das casas fechadas causou algumas perguntas e dúvidas por parte dos presentes. Foi esclarecida, então, a questão dos domicílios ocasionais: casa de campo e de praia, além de pessoas que trabalham em outro município e praticamente nunca estão em casa. Naturalmente que os pesquisadores do IBGE são incansáveis no sentido de tomar providências para baixar ao máximo o número de pessoas

não entrevistadas. “Todas as pessoas que dizem que não foram recenseadas, nós checamos e tomamos as devidas providências. Pedimos sempre que liguem para o Disque-Censo (0800-218181) do IBGE, informando a respeito de falhas. Que liguem mesmo! E nos informem”. Além do mais, como Romualdo lembrou, um mês é muito tempo para diminuir o número de domicílios fechados.

O trabalho final sobre o resultado da coleta é minucioso, com o intuito de entender fenômenos muito divergentes. Costuma-se fazer comparações com dados da última pesquisa e, no caso deste Censo, o parâmetro foi a Contagem de 96. Se divergências muito grandes ocorrem, são feitos relatórios explicando o porquê do fato. Um exemplo: o município novo de Porto Real apresentou crescimento de 30 por cento, bem acima do estimado, mas quando a estimativa foi feita, não se contava de ter, naquela localidade, uma fábrica de automóveis.



Pelos dados da Contagem de 1996 e pelos resultados preliminares do Censo 2000, pode-se observar o crescimento da população no município do Rio de Janeiro.

OURO PRETO

Na cidade de Tiradentes

A última reunião da Comissão Censitária Municipal de Ouro Preto (MG) aconteceu no dia quatro de dezembro, na Escola de Minas, e apresentou os resultados do trabalho de coleta, na cidade, até outubro de 2000. Participaram do encontro o coordenador da sub-área de Ouro Preto e presidente da comissão, Rui Espinha, o coordenador de área do IBGE, Luiz Otavio Sabato, o coordenador do Núcleo de Estudos Aplicados e Sócio-Políticos Comparados da Universidade de Ouro Preto, Adriano Cerqueira, a analista de educação, Silvana Maria Rocha Ferreira, o chefe do Instituto Estadual de Florestas, José Augusto Rodrigues, o chefe da agência de Ouro Preto, Miguel Fortes, e a agente censitária municipal Rosângela Macedo de Souza.

Após a abertura da reunião, Luiz Otavio apresentou aos membros da comissão e participantes do encontro os resultados da coleta naquele município. Ele deixou claro, portanto, antes de toda a explanação, que se tratavam de dados que foram congelados no sistema exatamente no dia 30 de outubro de 2000, sendo, certamente, acrescentados outros com o decorrer dos trabalhos após este primeiro fechamento. Por exemplo, abertura de domicílios anteriormente fechados ou pessoas que, por um motivo ou outro, não foram recenseadas.

Ouro Preto, então, apresentava até o dia de encerramento da coleta um total de 65.731 habitantes, sendo 33.489 mulheres e 32.242 homens, numa densidade demográfica de 52,64 habitantes por km². Luiz Otavio lembra que

a estimativa da população em 31 de agosto de 1999 era de 60.904 pessoas, o que diante do número atual, revela um crescimento absoluto de 4.098 habitantes. Outro dado importante é a média do número de pessoas por domicílio. No setor urbano, essa média ficou em 3,92 e no rural em 4,10. Na média geral, 3,94.

Estes, entre outros, foram alguns dos dados apresentados na reunião, anotados com grande interesse por todos. Rui Espinha, ressaltou, no fim, que os números populacionais coletados apontam para a população residencial do município, ficando de fora os cerca de quatro a cinco mil estudantes que se encontram em repúblicas. “Ouro Preto – lembrou ele – caracteriza-se por ser uma cidade universitária e esses estudantes, vindos de toda parte do país, não são considerados como moradores daqui e por isso não são contados”.

Silvia Ferreira destacou a importância da creche, “que devia ser prioridade no município”, item que, segundo ela, preocupa muito o pessoal da área de educação: “é muito importante a creche, porque se a criança não for bem trabalhada na pré-escola, não tem como desenvolver todo seu potencial”.

“As informações colhidas pelo Censo são extremamente importantes para o desenvolvimento de uma política pública. Nem toda autoridade municipal se dá conta da importância instrumental disso, para se poder pensar a médio e longo prazo em melhorias sociais. Sabemos que se você melhorar o nível de inclusão da população, você está

fazendo uma política de distribuição de renda, quer dizer, investir numa política de educação, básica que seja, é melhorar o nível de renda da população e isto é bom para o município”, enfatizou Adriano Cerqueira.

Já para José Rodrigues, os dados do Censo são importantes para se saber a população existente em cada unidade de conservação de Ouro Preto, como o Parque do Itacolomi ou a Estação Ecológica do Tripuí.

E Luiz Otavio analisou a forma peculiar como se deu a pesquisa em Ouro Preto, por conta dessa população universitária: “noventa por cento das pessoas que trabalharam eram estudantes, inclusive supervisores, de fora da cidade, que não conheciam bem Ouro Preto. Isto, ao mesmo tempo que trouxe mais trabalho para o pessoal de dentro mesmo do IBGE, propiciou para eles um maior contato com uma realidade que foge ao cotidiano do estudante, conhecer pessoas que vivem sem luz elétrica, por exemplo, ou que não têm banheiro em suas casas”.

Luiz Otavio acredita que, em termos de experiência, o trabalho do Censo vai ficar para sempre marcado na vida desses jovens que, apesar das dificuldades, deram tudo de si e conseguiram obter um excelente resultado.

Membros da CCM de Ouro Preto assistem à última reunião.



Foto: Valéria Vianna

Um exército pra lá de especial

Munidos de lapiseira, crachá e prancheta, 199.934 recenseadores tocaram a campainha ou bateram à porta de mais de 54 milhões de domicílios, espalhados nos 5.507 municípios, para saber quantos são e como vivem os brasileiros.

Fizeram perguntas, ouviram respostas e preencheram os cerca de 45 milhões de questionários impressos especialmente para o Censo 2000.

Saindo às ruas em agosto, início da fase de coleta de dados, durante quatro meses, o exército de pesquisadores, sob a batuta de 25.286 supervisores, percorreu avenidas, ruas, travessas, becos, estradas, rios e morros e cada um dos “soldados” visitou cerca de 300 casas, em média, perguntando aspectos da vida pessoal e profissional das famílias brasileiras. No total, 215.811 setores censitários, ou áreas de trabalho do recenseador, foram concluídos.

Foram 120 dias de muito trabalho, sola de sapato e, principalmente, disposição para colher corretamente as informações necessárias ao preenchimento dos questionários. Tudo isto aliado ao jogo de cintura quase sempre capaz de driblar o medo e desconfiança dos moradores receosos em abrir suas casas e as situações curiosas e inusitadas que enfrentaram.

A tarefa não foi fácil, mas os soldados venceram a batalha e agora falam à *You te Contar* como foi estar em campo e voltar com a certeza do dever cumprido, além da importância que a pesquisa censitária teve em suas vidas.

Vou te contar - *Como você avalia a experiência que teve como recenseador?*

“Com a participação na etapa de coleta de dados do Censo 2000, como recenseadores, tivemos um envolvimento social



gratificante.

A experiência foi significativa e marcante em nossas vidas profissionais, além de contribuir para o engrandecimento como pessoas humanas. Nós, recenseadores, fizemos parte da história do Censo, contribuindo na edificação de um país mais justo e verdadeiro”.

Catarina Bezerra de Araújo -
Campina Grande/PB

“Para tudo existem os dois lados. Porém, o resultado final desta experiência foi uma sensação de dever cumprido e uma pequena tristeza de ter que deixar este que, para mim, foi meu primeiro trabalho gratificante. Não se ganha apenas o pão, mas também, o conhecimento de algo. A relação com as pessoas me fez aprender o que dez anos de universidade não ensinam”.

Diana Alves de Oliveira -
Boa Vista/RR

“A experiência que tive como recenseador foi ótima. Pois é ele quem mantém contato com várias pessoas e é possível perceber a grande desigualdade social que existe em nosso país. Também aprendi que mesmo com as dificuldades que as famílias da classe baixa enfrentam, elas nos passam o otimismo para lutar e vencer as dificuldades da vida”.



Warney Luiz Teixeira Vieira -
Goiânia/GO

“Em geral foi muito boa, apesar dos contratemplos. Mas estes representam uma minoria dentro do total de entrevistados. O trabalho do recenseador requer dedicação, cordialidade e respeito para que possamos adquirir a confiança do entrevistado que posteriormente resultará no sucesso da nossa tarefa”.



Alcilene Santos de Souza -
Ananindeua/PA

“O meu trabalho como recenseadora foi muito gratificante, pois tive a oportunidade de conviver com várias pessoas e saber um pouco sobre a vida delas. O questionário é o mesmo, mas a forma de cada um responder faz com que a gente aprenda um pouco mais sobre a vida”.



Patricia Olga Maria Daniel -
Florianópolis/SC

“Em dois setores de difícil acesso eu fui a cavalo por ter maior habilidade em montaria e os moradores acharam engraçado eu utilizar este meio de transporte. Teve um domicílio em que eu fui posta para fora, pois o morador estava dormindo e ficou bravo com minha abordagem já que eu interrompera seu sono. Mas, na maioria dos domicílios visitados, eu fui bem aceita, ganhando a simpatia dos moradores”.



Maria de Lourdes Spínola Horst -
Brasília/DF

“A experiência que eu obtive no Censo 2000 foi enriquecedora e de valor considerável, pois eu pude conhecer as pessoas, os costumes, lugares e, principalmente, o caráter das pessoas que eu recenseei. Elas habitam a Amazônia, um lugar longínquo e de difícil acesso, vivendo uma realidade diferente da minha.”



Hugo Athanasios Fotopoulos -
Porto Velho/RO



“A minha experiência no Censo 2000 foi excelente, tanto na parte profissional como na pessoal. A pesquisa foi bem planejada e supervisionada. Na parte pessoal, o relacionamento com os moradores da minha área

de atuação – Favela de Jacarezinho e Vila Santo Amaro – não poderia ter sido melhor”.

Astir Nunes Bonfim
Soares dos Santos -
Rio de Janeiro/RJ

“Foi uma experiência muito boa não só para mim como para todos os recenseadores que trabalharam. Tínhamos tudo a nossa frente e não dávamos valor. Com esta experiência, pude ver que ao meu lado pode haver alguém precisando de ajuda, ou de um simples bom dia. Teve vezes que eu chegava e via uma pessoa muito triste, não pela pobreza, mas pela falta de amor e compreensão”.



Sandra Maria Dias Haas -
Cuiabá/MT

“A experiência em realizar o Censo 2000 foi, sem dúvida, inesquecível para mim e acredito que para todos que dele participaram.



O trabalho do recenseador foi gratificante, apesar das dificuldades encontradas e do desgaste sofrido pelas longas caminhadas. Nosso trabalho constituiu a parte primordial da pesquisa e foi uma oportunidade de conhecer mais de perto a realidade e o comportamento de pessoas que vivem na mesma cidade que eu”.

Eliana Paiva da
Cunha Cardoso -
Maceió/AL

Vou te contar - Na sua opinião, qual a importância do trabalho do recenseador ?



“O recenseador é como se fosse uma pérola – tão importante ou mais. É dele que depende todo o trabalho e sucesso do Censo. É ele quem coleta os dados nos domicílios, faz todas as visitas e retorna quantas vezes for preciso para que o objetivo do Censo fosse alcançado”.

Ivanilda Daria de Araújo -
Campo Grande/MS

“O trabalho de recenseador tem grande importância desde que bem feito e realizado com dedicação, não medindo esforços para se obter as informações necessárias às pesquisas do IBGE. Estas possibilitam a criação de recursos federais, estaduais, municipais nas mais diversas áreas: política, saúde, educação, habitação, etc.”



Edilson Rodrigues dos Santos -
Goioerê/PR



“Tenho certeza de que o trabalho do recenseador foi importante, assim como o trabalho de todos que participaram do Censo 2000. Mas, só o recenseador pode ver de perto a realidade do nosso país. Foi ele que de certa forma pintou o retrato do Brasil”.

Nilza de Araújo -
Rio Branco/AC

“O recenseador é a peça chave do Censo, pois é ele que está diretamente com o povo. Ele é quem vai de residência em residência, faça chuva, faça sol, durante a noite ou de dia. Ele é quem colhe todas as informações e tem o dever de colher com clareza e de forma correta para que futuramente o IBGE mostre o retrato do Brasil”.

Eveliny da Luz Mesquita -
São Luís/MA

“O trabalho do recenseador foi muito importante pois foi ele quem desencadeou o processo de coleta de dados, enfrentando todo o tipo de vicissitudes. Acima de tudo, realizou uma tarefa que está mostrando quantos somos, como vivemos e o que estamos fazendo”.



Leopoldo Ostrowski -
Porto Alegre/RS

“Mostrar a realidade do país, tentando coletar o maior número de informações possíveis, o que é dificultado por pessoas que ainda se negam a responder o questionário por medo ou desconfiança. É aí que entra o jogo de cintura do recenseador que tem que transmitir segurança e confiança aos entrevistados”.

Karine Leandro da Silva -
Florianópolis/SC



“O trabalho do recenseador é de extrema importância para o resultado final do Censo uma vez que depende muito da perspicácia e eficiência do recenseador na ocasião das entrevistas”.

Jorge Souza Alves -
Nossa Senhora do Socorro/SE



“Sem diminuir os méritos dos demais membros que tomam parte na realização do Censo, a figura do recenseador assume, talvez, a maior importância, visto que o trabalho dos demais depende dos dados colhidos por ele. Assim, o recenseador torna-se peça fundamental no processo, pois se seu trabalho for realizado de forma comprometida, o Censo como um todo perde sua credibilidade, uma vez que não irá retratar a realidade com fidelidade”.

Túlio César de Oliveira Andrade -
Natal/RN



“O recenseador é a base de todo processo censitário. É a ponte de ligação entre o IBGE e a população. Na coleta de dados, o recenseador deve procurar ser o mais fiel possível à realidade, porque, sendo ele parte integrante da nossa sociedade, também deseja mudanças”.

Josiane Helena Lucindo -
Vila Velha/ES

“A cidadania é fundamental para um povo. Deve ser vivida e respeitada, embora muitos não a conheçam. Mas o pior é que o país não a conhece e, por isso, muitos vivem em condições inferiores. Daí a importância do trabalho do recenseador. Ele busca e leva as informações não importa onde. É um cidadão abrindo caminhos para a cidadania do seu país”.

José Fernando Cruz -
Macapá/AP

O IBGE pergunta, o recenseador e o supervisor respondem

Depois de fazer perguntas e ouvir respostas, chegou a hora dos pesquisadores do Censo 2000 serem objeto de pesquisa do IBGE.

O Departamento de Atendimento Integrado – DEATI – do Centro de Documentação e Disseminação de Informações do IBGE elaborou dois questionários a serem enviados, pelo correio, a todos os recenseadores e supervisores que trabalharam na operação censitária, com o objetivo de traçar o perfil destes colaboradores, contratados especificamente para a coleta de dados.

Os questionários serão devolvidos ao IBGE através de carta-resposta e o seu preenchimento será fundamental para se prosseguir com o processo de melhoria das operações de coleta que o instituto realiza, visando cumprir a missão de retratar o Brasil com informações necessárias ao conhecimento de sua realidade e ao exercício da cidadania.

Segundo Paulo Quintslr, chefe do DEATI, atualmente a pesquisa encontra-se em fase de planejamento, ainda sem data para ser iniciada. “Estão em teste a entrada de dados, a impressão dos questionários e o material que será necessário reunir para o envio da pesquisa”.

Quanto ao recebimento dos questionários preenchidos, Paulo lembra que pesquisas com encaminhamento espontâneo de resposta alcançam retorno de cerca de 20%, e adianta que a expectativa é de que este índice seja superado.

O que o IBGE quer saber?

No formulário “Perfil do Recenseador”, ele deverá informar suas características gerais como idade, sexo, estado em que nasceu, condição na família, se frequenta escola e sua cor ou raça, além das características de trabalho. Neste bloco, encontrará perguntas sobre ocupação anterior e atividades desenvolvidas paralelamente à pesquisa.

Sobre recrutamento e seleção, o IBGE quer saber se o recenseador tomou conhecimento do concurso através de jornal, amigos, televisão, rádio, internet ou outros meios.

Há também uma parte dedicada à experiência que obteve no cargo exercido, onde deverá responder se recebeu orientação adequada do supervisor; se os domicílios visitados são do setor urbano ou rural; se a campanha publicitária ajudou na coleta de dados. Além de aferir o grau de dificuldade no acesso aos informantes e na aplicação dos questionários básico e da amostra, entre outras.

Contendo as mesmas perguntas, sobre características gerais, de trabalho e recrutamento e seleção, do questionário do recenseador, o “Perfil do Supervisor” também apresenta questões específicas sobre as funções exigidas pelo cargo.

Com base na sua experiência, o supervisor deve considerar se os procedimentos e conceitos descritos no manual do recenseador foram suficientes para a resolução das dúvidas surgidas durante o trabalho de campo; se o treinamento recebido foi adequado; se o agente municipal censitário esclareceu as dúvidas surgidas, além de medir o grau de dificuldade no trato com os recenseadores, entre outros assuntos.

Por fim, é solicitado tanto ao recenseador como ao supervisor medir o grau de satisfação no trabalho realizado, bem como escrever sugestões, caso queira, num espaço especificamente reservado.

Com isso, o IBGE espera poder conhecer melhor aqueles que o ajudam a conhecer o Brasil e seus habitantes.



Colhendo os frutos do Censo 2000



Foto: Alvaro Vasconcellos

Paulo Quintslr, gerente de Atendimento Integrado do IBGE, fala sobre a disseminação dos resultados do Censo 2000.

Após a árdua tarefa de palmilhar todo o território nacional realizando o Censo 2000 e vencida cada etapa de apuração, vem a tarefa de comunicar, divulgar e disseminar as informações vitais para a construção de um país melhor e mais justo. Cabe à sociedade, aos governantes, aos políticos, à sociedade civil organizada e aos cidadãos fazer bom uso das informações geradas e cabe ao IBGE o trabalho de espalhar por todo o país esses números.

No IBGE essa missão cabe ao Centro de Documentação e Disseminação de Informações – CDDI, que vem se preparando para fazer chegar a todos da maneira mais rápida e prática os números obtidos a cada etapa.

A primeira divulgação foi dos Resultados Preliminares do Censo Demográfico. Divulgada após duas semanas de encerrada a coleta, a publicação é o primeiro retrato da população brasileira. A publicação consta de uma parte em papel impresso e outra num CD-Rom. O livro contém os comentários da evolução do crescimento da população, mapas com densidade populacional do Brasil, dos estados e seus municípios e tabelas de resultados

em nível municipal. No CD-Rom, além da tabela que consta na publicação há outras em formato de

planilha para facilitar cálculos que o usuário queira realizar. Consta também toda a Divisão Territorial do Brasil assim como todo o conteúdo do impresso em arquivo *PDF* (*Portable Document Format*), possibilitando a leitura, visualização e eventual impressão (para uso exclusivo do usuário).

Falando de resultados, se subdividem em antecipados e definitivos. No primeiro grupo, estão os Resultados Preliminares, já divulgados, a Sinopse Preliminar do Censo 2000 e a Tabela Avançada da Amostra.

De acordo com Paulo Quintslr, chefe do Departamento de Atendimento Integrado do CDDI e coordenador do grupo de trabalho constituído pela Comissão de Planejamento e Organização do Censo 2000 – CPO – para elaborar uma proposta de plano de divulgação, a Sinopse trará, em um único

volume, além dos dados de população, informações sobre os domicílios, acrescentando-se conteúdos analíticos no nível de unidade da federação e séries históricas, retrocedendo até o Censo de 1872.

As informações também foram desagregadas por nível geográfico, não se restringindo ao município. “Se nos Resultados Preliminares o dado vai do Brasil até município, na Sinopse já se fala em distrito”.

Está prevista a disponibilização dos dados agregados da Sinopse no banco de dados SIDRA e de algumas tabelas selecionadas no *Portal do IBGE* - www.ibge.gov.br.

Ainda tratando de Resultados Antecipados, uma publicação com a Tabela Avançada da Amostra deverá ser lançada no segundo semestre deste ano. Segundo Paulo, será “uma amostra da amostra do Censo 2000”, isto é, serão selecionados aproximadamente 2% de setores onde serão apurados os questionários da amostra. Equivalendo a uma Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, possibilitará a antecipação de informações em nível estadual mais rapidamente. Dessa forma o usuário terá acesso a resultados que só estariam disponíveis ao longo de 2002 e 2003.

Além dos Resultados Antecipados, serão divulgados os Resultados Definitivos. No caso dos Resultados Definitivos, as equipes do IBGE envolvidas trabalham febrilmente as diversas mídias que comporão a divulgação de resultados definitivos para atingir de maneira adequada os diversos segmentos da sociedade.

As novidades, é claro, ficam por conta da tecnologia, assim pesquisadores e técnicos poderão navegar pelo Portal do IBGE e produzir suas próprias tabulações utilizando um banco de dados multidimensional que conterá os microdados do Censo 2000 e outras pesquisas do IBGE. Serão disponibilizados sistemas em CD-ROM que conterão cartogramas com a malha de setores censitários e os dados do universo agregados,

propiciando aos órgãos de planejamento ferramentas ímpares. Para o público em geral, os dados estarão disponíveis em publicações sintéticas com farta informação visual e comentários, sempre acompanhados de CD-Roms com as tabelas para facilitar cálculos e manuseio. A página da Internet estará sempre disponível com as informações de uso geral. Está na pauta de desenvolvimento um Atlas Demográfico.

Para o público infantil, pedagogos estão projetando uma publicação a ser distribuída às escolas contendo as informações julgadas imprescindíveis para o conhecimento do país e o exercício da cidadania.

Além dos resultados, mapas e malhas digitais completam a safra de produtos do Censo 2000. Serão oferecidos mapas municipais, urbanos e dos setores censitários e malhas digitais dos setores censitários.

Oriundos do mapeamento feito especialmente para a montagem da Base Territorial do Censo 2000, os mapas foram atualizados pelo IBGE a partir de arquivos cedidos por concessionárias e órgãos municipais e estaduais, sendo trabalhados e enriquecidos com trabalhos de campo e por observações colhidas nas Comissões Censitárias Municipais e durante a Coleta de Campo resultando num rico acervo atualizado que será disponibilizado para os parceiros que contribuíram para o trabalho e comercializados para o público em geral.

As unidades do IBGE em todos os estados estão sendo aparelhadas de plotters para poder disponibilizar os mapas impressos e no momento está sendo montada uma Mapoteca Digital para atender em meio eletrônico.

Está prevista a disseminação das malhas dos setores censitários urbanos e rurais. Segundo Paulo, o produto é uma novidade, pois oferece ao usuário um arquivo digital contendo os polígonos dos setores censitários e que poderão ser utilizados em diversos aplicativos SIG (Sistemas de Informação Geográfica).

Respondendo a quem pergunta

É no Departamento chefiado por Paulo, que funciona o atendimento ao usuário do IBGE.

Ali são recebidas as solicitações e prestados esclarecimentos sobre as pesquisas e levantamentos realizados pelo IBGE via e-mail, fax, carta ou pessoalmente. É lá que funciona o *call-center* com atendentes que tiram dúvidas, prestam informações ou reclamações sobre o Censo 2000 a quem precisar. Basta discar o número 0800-218181.

Segundo Paulo, o Disque-Censo vem cumprindo muito bem o seu papel, além de dividir sua função, de atendimento ao público, com a Internet – cada vez mais procurada pelo usuário em busca de respostas para suas perguntas.

Vou te contar – *Após a divulgação dos resultados preliminares do Censo 2000, houve um aumento de consultas ao serviço Disque-Censo?*

Paulo Quintslr – Assim que os resultados preliminares foram divulgados, o atendimento por telefone apresentou um aumento da procura que logo se suavizou. Não houve um volume extraordinário de consultas no serviço Disque-Censo, visto que a mídia preferida pelos usuários de nossas informações é a internet, que tem um uso incomparável em relação a outros meios de consulta.

Vou te contar – *Na sua opinião, quando os resultados definitivos começarem a ser divulgados, será preciso ampliar o quadro de atendentes do Disque-Censo ou o e-mail será uma saída viável em caso de dúvidas e informações?*

Paulo Quintslr – Cada vez mais, a internet será a interface entre o IBGE e o usuário. E realmente estamos percebendo um aumento no número de e-mails recebidos, que corresponde ao fax há alguns anos, levando-nos a crer que a correspondência eletrônica será uma das saídas mais viáveis em caso de dúvidas e informações.



O Censo e sua página

“**B**em-vindo ao Censo 2000” é a primeira frase que lemos, quando abrimos a página do Censo no *site* do IBGE. A figura que ilustra o fundo da página é sugestiva: vemos o mapa do Brasil desfocado, quase sumido mesmo, com o logotipo do Censo 2000 no centro do mapa, realçado em relação à imagem difusa do mapa. Segundo César Nunes, da Gerência On-line – GEON – do Centro de Documentação e Disseminação de Informações, o que se quis, com isso, foi dar a sensação do logotipo como uma lente, ou seja, o Censo a revelar o Brasil.

O primeiro *layout* da página, isto é, o primeiro esboço, foi estruturado por César. Mas como teve que haver mudanças, por conta da entrada de mais informações – o que, naturalmente, obriga a mexer no espaço antes esboçado – coube a Leandro Albertini Leite, também da GEON, reestruturar tudo.

De acordo com eles, não houve prioridade de informação, quer dizer, os links não foram colocados neste ou naquele lugar, devido a uma maior importância deste ou daquele assunto. A preocupação foi sempre a de dispor o conteúdo de forma que o usuário não se perdesse. Então, o fato de uma pergunta como “Você ainda não foi recenseado?” estar logo no centro da página, sobre o logotipo, não significa que ela é mais importante do que outras coisas.

Na verdade, de acordo com César, o volume de informações é o que determina o desenho da página. Ele diz até que muita informação prejudica, levando o



Foto: Alvaro Vasconcellos

Leandro Albertini, da GEON, participou da construção da página do Censo 2000 na Internet.

usuário a desistir de navegar, provocando cansaço e desestímulo. Não é o caso da página do Censo que, afirma ele, está agradável, sem excessos. No geral – continua – “páginas de portais é que costumam ser muito poluídas”.

“O ideal é pôr, se possível, os principais links logo na primeira página” – confirma Leandro – “e nós conseguimos isso com a nossa”. Quanto à prioridade dos dados no espaço da tela, ele também endossa o dizer de César: não há hierarquia na disposição do conteúdo, “o link *Notícias*, por exemplo, não existia quando a página começou a ser exibida. Só depois, com o tempo, é que se sentiu a necessidade de inserir, assim como a pergunta sobre se a pessoa foi ou não recenseada”.

A página, que deve continuar na rede por um bom tempo ainda

– até ser feito todo o levantamento, as publicações decorrentes, enfim – tem, além do objetivo de informar sobre o Censo, a intenção de esclarecer dúvidas e promover a interação com o usuário. Segundo Leandro, antes do início do Censo, a atualização da página era esparsa, após o começo dos trabalhos, passou a ser diária e, agora, com o término da coleta, o espaço de tempo de atualização, obviamente, é maior.

O público tem interagido muito, nos conta Leandro, fazendo perguntas ou sugerindo caminhos. Pelo *Faq* da página, pudemos saber quais as perguntas mais frequentes. Entre outras, citamos quatro: “se é possível responder o Censo via internet”, não, não é; “se é obrigatório, por lei, responder ao Censo”, sim, é; “como identificar o recenseador”, pelo crachá e confir-

mando pelo serviço 0800; ou “por que o questionário é preenchido a lápis”, porque o grafite é mais sensível à leitura ótica do que a tinta de caneta.

A página, tanto para César quanto para Leandro, atingiu seus propósitos, de informar e esclarecer. A prova disso são os 4.000 acessos mensais, em torno de 133 acessos diários de internautas interessados em saber mais ou melhor sobre o Censo 2000.

Edna Rodrigues Campello, gerente da GEON, acrescenta que “a principal contribuição do *site* foi o acompanhamento do processo do Censo, desde o início da coleta até a divulgação dos resultados preliminares. O usuário também teve oportunidade de saber, através da página, sobre resultados dos concursos promovidos pelo IBGE e de ter acesso às peças das campanhas publicitárias, ao projeto Vamos Contar e ao projeto Mercosul”.

A página do Censo 2000, segundo Edna, ainda cumpre o seu papel de informar e vai continuar cumprindo até o término dos trabalhos do Censo 2000.

A arquitetura da informação

Assim como no teatro existe a coxia - o por detrás das cortinas -, dando sustentação ao que o público, a princípio, vê, também numa página de *internet* há uma espécie de arquitetura: uma arquitetura da informação. Ou seja, pessoas responsáveis pelo conteúdo do *site* e pela forma como esse conteúdo será disponibilizado.

No IBGE, a Coordenação Operacional dos Censos – COC – foi a área que cuidou disso. Francisco José Pereira diz que a preocupação com a página do Censo 2000 era criar “um espaço específico onde o público pudesse entender o trabalho da coleta”. Contou, para tanto, com um material reunido durante o planejamento do Censo. “A partir desse material, esquematizou-se o conteúdo”, explica.

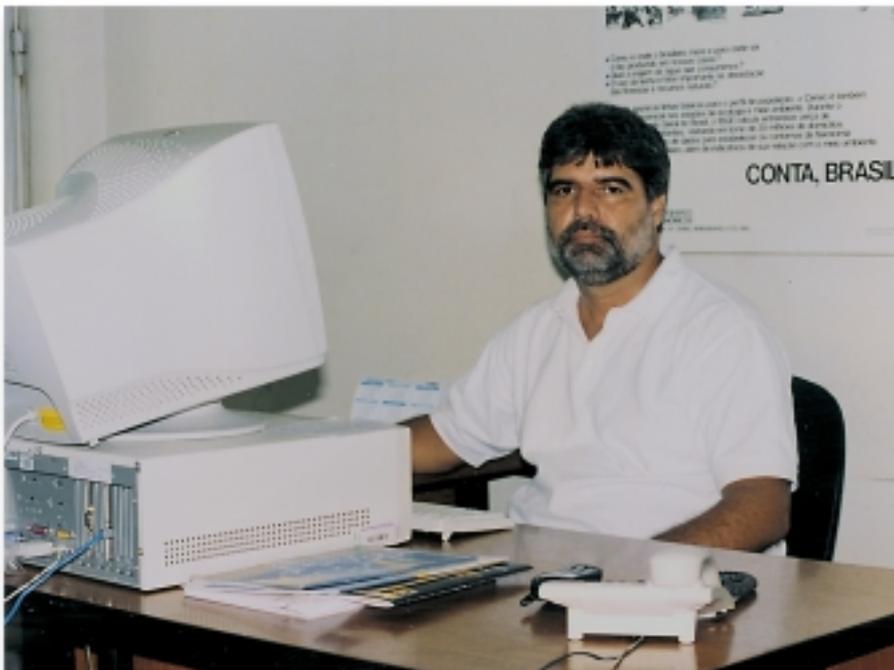
Segundo ele, era importante colocar o público a par “de todas as informações possíveis, não só

do Censo 2000 como de censos anteriores”. A página é, de fato, bem sucedida, ao definir de maneira objetiva o que o usuário pode encontrar nela. Informação segmentada e distribuída, sem poluição visual, num trabalho em que nota-se a harmonia entre os profissionais que atuaram com a imagem e os que se ocuparam com o texto propriamente dito.

Francisco ressalta, ainda, o auxílio da analista censitária Maria Gabriela Alonso Deccache na recuperação dos arquivos e trabalho de revisão. “O espaço para notícias teve a intenção de tornar a página mais dinâmica” e as dúvidas dos usuários, enviadas por e-mail (praticamente um banco de dados), ajudaram muito na escolha do que seria interessante informar para esclarecer o público sobre a execução do Censo.

Para os que navegam na Internet, vale lembrar que a versão eletrônica da revista *Vou te Contar* está disponível na página do Censo 2000: <http://www.ibge.gov.br>.

Foto: Alvaro Vasconcellos



Francisco Pereira, da COC, é um dos responsáveis pela arquitetura da informação da página do Censo 2000 na internet.

Site do IBGE para portadores de deficiência visual

As pessoas portadoras de deficiência visual já podem consultar os resultados preliminares do Censo 2000 na página do IBGE na internet.

O novo site que o IBGE acaba de lançar foi criado especialmente para esse público e utiliza um sintetizador de voz chamado MINIVOX, desenvolvido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

O sistema, que é compatível com microcomputadores da linha PC, conversa com o portador de deficiência visual em português, lê a informação selecionada pelo usuário, que poderá salvá-la em disquete ou imprimi-la. Basta ter, pelo menos, a versão do Windows 95 e um kit multimídia, pois a placa de som é necessária. Com um teclado normal, o usuário poderá selecionar a informação que deseja obter. Além dos resultados do Censo 2000, dados de outras pesquisas do IBGE também podem ser acessados.

O download do programa MINIVOX é gratuito e pode ser feito entrando na *home page* do IBGE (www.ibge.gov.br) e clicando em www.ibge.gov.br/mtexto/. Dentro desse programa, há ainda um outro – o LentePro – que funciona como uma lupa e serve para pessoas que enxergam pouco e precisam de auxílio para ler melhor a tela. Em tempo: a UFRJ oferece suporte grátis aos usuários, através do telefone (21) 598-3198.

Censo 2000 revela 54 novos municípios

Desde o primeiro dia de 2001, o Brasil possui 54 novos municípios, totalizando 5.561 cidades.

A menor delas é Serra Nova Dourada, no Mato Grosso, com apenas 562 moradores. Ela deixa de fazer parte do município de Alto Boa Vista. Com algumas casas simples, feitas de palha, apenas uma escola municipal de ensino fundamental e um posto telefônico, Serra Nova Dourada viverá da pecuária e da agricultura.

Já Mesquita, cidade desmembrada do município de Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro, é a mais populosa, com 164.879 moradores.

No momento, esses novos municípios concentram cerca de 345 mil pessoas em nove estados, conforme revela o Censo 2000.

Municípios instalados em 01.01.2001	População residente em 01.08.2000
Pau d'Arco do Piauí (PI)	2.991
Jundiá (RN)	3.232
Jequiá da Praia (AL)	12.846
Barrocas (BA)	12.219
Luis Eduardo Magalhães (BA)	20.169
Governador Lindenberg (ES)	9.295
Mesquita (RJ)	164.879
Acegua (RS)	3.927
Almirante Tamandaré do Sul (RS)	2.239
Arroio do Padre (RS)	2.563
Boa Vista do Cadeado (RS)	2.471
Boa Vista do Incra (RS)	2.282
Bozzano (RS)	2.345
Canudos do Vale (RS)	1.958
Capão Bonito do Sul (RS)	1.913
Capão do Cipó (RS)	2.556
Coqueiro Baixo (RS)	1.575
Coronel Pilar (RS)	1.883
Cruzaltense (RS)	2.540
Forquetinha (RS)	2.619
Itati (RS)	2.840
Jacuizinho (RS)	2.361
Lagoa Bonita do Sul (RS)	2.456
Mato Queimado (RS)	2.022
Novo Xingu (RS)	1.844
Paulo Bento (RS)	2.136
Pedras Altas (RS)	2.528
Pinhal da Serra (RS)	2.405
Pinto Bandeira (RS)	2.573
Quatro Irmãos (RS)	1.750
Rolador (RS)	2.869
Santa Cecília do Sul (RS)	1.716
Santa Margarida do Sul (RS)	2.172
São José do Sul (RS)	1.720
São Pedro das Missões (RS)	1.794
Tio Hugo (RS)	2.443
Westfalia (RS)	2.611
Bom Jesus do Araguaia (MT)	3.717
Colniza (MT)	10.273
Conquista d'Oeste (MT)	2.584
Curvelândia (MT)	4.518
Nova Nazaré (MT)	1.982
Nova Santa Helena (MT)	3.219
Novo Santo Antonio (MT)	1.159
Rondolândia (MT)	3.156
Santa Cruz do Xingu (MT)	1.036
Santa Rita do Trivelato (MT)	1.209
Santo Antonio do Leste (MT)	1.875
Serra Nova Dourada (MT)	562
Vale de São Domingos (MT)	3.224
Campo Limpo de Goiás (GO)	4.684
Gameleira de Goiás (GO)	2.594
Ipiranga de Goiás (GO)	2.815
Lagoa Santa (GO)	920

Fonte: Censo demográfico 2000: resultados preliminares, IBGE.

A cobertura da população brasileira no Censo 2000

O Censo 2000 é o maior, mais completo e atual levantamento disponível da população brasileira. Contudo, qualquer pesquisa ou processo de medição está sujeito a algum grau de imprecisão. Os principais tipos de problema são: de cobertura, que se caracteriza pela falha em cobrir a população a ser pesquisada, seja por omissão (domicílios e pessoas não recenseadas), duplicação (domicílios ou pessoas contados mais de uma vez) ou alteração que leve ao aumento artificial da população recenseada; de resposta e medida (ocorrem quando as respostas registradas nos questionários não correspondem às características dos moradores); e de não resposta (pessoas e domicílios encontrados para os quais não se consegue obter um questionário preenchido por completo).

A preocupação com o controle destas imprecisões esteve presente em todas as etapas do planejamento e execução do Censo 2000. O IBGE adotou procedimentos modernos e seguros para controle e mensuração da qualidade. Vamos aqui discutir com mais detalhes a cobertura do Censo 2000, que é um dos principais aspectos para avaliação da qualidade da pesquisa. Por que tanta gente diz que não foi recenseada? Como foi controlada a cobertura durante a coleta dos dados? Como mensurar quanto da população brasileira não foi recenseada?

O Censo 2000 foi uma operação gigantesca, envolvendo o trabalho de mais de 230.000 pessoas, que buscaram visitar cada um dos domicílios e levantar dados sobre cada uma das pessoas residentes no país. Os recenseadores visitaram os domicílios realizando entrevistas com um dos moradores presentes, mas obtendo deste as informações sobre todos os moradores de cada domicílio. Esta é a principal razão pela qual muitas pessoas que se imaginam excluídas do Censo 2000 na verdade foram contadas, pois seus dados foram fornecidos ao recenseador por outro membro do domicílio, sem que as pessoas supostamente excluídas ficassem sabendo. Esse tipo de ocorrência também aconteceu em todos os censos anteriores.

A supervisão e o controle do trabalho desempenhado pela equipe de campo do censo mereceram cuidado especial, para assegurar a qualidade da coleta e minimizar a ocorrência de erros e falhas. As inovações tecnológicas, a garantia dos recursos financeiros disponibilizados em tempo hábil e o planejamento cuidadoso permitiram adotar medidas que levam à expectativa de boa cobertura da coleta para o Censo 2000.

Dentre as principais inovações destacam-se: a preparação antecipada da construção de cadastros territoriais e mapas digitais referentes aos municípios, às localidades e aos setores censitários, facilitando o percurso do território e a cobertura mais completa dos



Foto: Octales Gonzales

domicílios; e a utilização em todo o País de um sistema informatizado, denominado Sistema de Indicadores Gerenciais da Coleta, que possibilitou à Coordenação Geral do Censo, aos chefes das Unidades Regionais do IBGE e a toda a equipe de análise e supervisão condições de monitorar, controlar e gerenciar em tempo real o andamento da coleta, permitindo a identificação dos setores censitários, cujos dados deveriam ser verificados de imediato no sentido de identificar possíveis falhas e, se fosse o caso, corrigi-las ainda durante a coleta.

Outros fatores gerenciais de destaque foram: a ampliação da equipe de supervisão, tendo sido empregado um supervisor de campo para uma média de 8 (oito) recenseadores; a contratação dos supervisores com uma antecedência suficiente para o aprendizado do trabalho e prévio reconhecimento de suas áreas de atuação; o estabelecimento de uma rotina detalhada para as tarefas dos supervisores, indicando como rever os questionários entregues pelos recenseadores, como visitar uma amostra de domicílios para confrontar as informações recebidas, como atuar em casos de recusa ou dificuldades de contato com os domicílios, e como orientar os recenseadores em suas dúvidas. Outra grande contribuição foi o emprego de treinamento apoiado em vídeo, que aumentou a homogeneidade e integridade dos conteúdos repassados às equipes de campo.

Apesar de todo esse cuidado no planejamento e execução do censo, este levantamento não atinge o ideal de incluir cada pessoa ou domicílio existente e, como de praxe em todos os censos brasileiros, estão em curso vários processos de avaliação dos dados do Censo 2000. O firme propósito de conhecer e quantificar a qualidade dos

dados é parte inerente do processo, e só com base nos resultados destes esforços será possível avaliar o censo presente e fornecer subsídios para o aperfeiçoamento dos censos futuros.

O IBGE já sabe que uma pequena parcela da população residente, moradores em apenas 0,97% dos domicílios, dentre os 54 milhões visitados, de fato não foi contada mesmo após inúmeras visitas ou tentativas de contato, pois ou se recusaram a dar entrevistas ou os domicílios estavam fechados. Essa parcela contribui para o indicador de omissão de pessoas, embora não tenha havido omissão dos domicílios. A razão é o conflito do tempo disponível para completar a pesquisa e o ideal de recensear absolutamente a todos. Não se pode atrasar a conclusão do censo, sob pena de não cumprir algumas de suas finalidades básicas, pois sabe-se que o atraso em si mesmo causa sérios problemas de qualidade na pesquisa.

Para avaliação da cobertura dos censos demográficos, os institutos de estatística contam com diversos tipos de ferramentas. A primeira delas é a análise demográfica das séries históricas existentes.

O Brasil é um país que tem uma tradição de censos decenais. As técnicas demográficas de reconciliação censitária das séries históricas ajudam a detectar prováveis deficiências ao longo do tempo e diferentes graus de cobertura. Para a utilização destas técnicas, é imprescindível contar com a estrutura etária da população, dado que estará disponível para o Censo 2000, em agosto de 2001.

Outro importante instrumento recomendado pela boa prática estatística é a Pesquisa de Avaliação, que o IBGE realizou logo após a coleta do Censo 2000, com o intuito

de estimar o grau de cobertura alcançado. A Pesquisa de Avaliação é uma pesquisa domiciliar, realizada por amostragem probabilística, em âmbito nacional, planejada para fornecer as estimativas dos indicadores de omissão para o País e para cada unidade da federação. Essa pesquisa compreende uma segunda varredura do território e nova coleta de informações em setores selecionados para a amostra e seus domicílios. Sua coleta é realizada em condições de independência com o censo, tanto no que diz respeito ao pessoal envolvido com a coleta, como em relação ao material coletado. As informações obtidas nos setores da amostra da Pesquisa de Avaliação são confrontadas com as informações coletadas pelo Censo 2000 nos mesmos setores. É feita então uma verificação das informações divergentes, com esclarecimentos das divergências numa terceira ida a campo. São calculadas as estimativas dos indicadores de omissão de pessoas e de domicílios.

A apresentação do relatório com os resultados da Pesquisa de Avaliação do Censo 2000, que visitou cerca de 300.000 domicílios em 1.356 setores, está prevista para o último trimestre de 2001.

Só então, a partir desses resultados fará sentido discutir, com base em medidas adequadas e não em fatos anedóticos, sem fundamentação teórica, qual foi de fato a taxa de cobertura do Censo e como esta afeta a qualidade da pesquisa. Com base no trabalho já feito, o IBGE está convicto de que o Censo 2000 apresenta níveis de cobertura aceitáveis pelos melhores institutos de estatística do mundo.

Zélia Magalhães Bianchini

Mestre em estatística e
diretora-adjunta da Diretoria
de Pesquisas do IBGE

ANUÁRIO ESTATÍSTICO do BRASIL 1999

INFORMAÇÕES PARA CONHECER O BRASIL

- . TERRITÓRIO
- . INDÚSTRIA
- . ÍNDICES, PREÇOS, CUSTOS E SALÁRIOS
- . AGROPECUÁRIA E EXTRAÇÃO VEGETAL
- . POPULAÇÃO
- . SERVIÇOS
- . AGREGADOS MACROECONÔMICOS

Novos Resultados:

Pesquisa de Orçamentos Familiares 1995-1996
Pesquisa sobre Crianças e Adolescentes 1997
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1998
Estimativas atuais da população dos municípios do País

À VENDA EM LIVRO OU CD-ROM.

0800-218181

www.ibge.gov.br

www.ibge.net

wap.ibge.gov.br

 **IBGE**
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO,
ORÇAMENTO E GESTÃO

 **GOVERNO
FEDERAL**
Trabalhando em todo o Brasil

Brasil em números

edição 2000



Brasil em números
é uma publicação em
formato de livro de bolso, de leitura
agradável e consulta fácil, que apresenta
informações estatísticas e geográficas
atualizadas sobre o Brasil.